

Apoio ao agronegócio depende da opinião pública

No lançamento da entidade regional, Mônica Bergamaschi, diretora-executiva, e Roberto Rodrigues, presidente nacional, levaram suas mensagens para cerca de 150 pessoas. Eis aqui alguns dos principais trechos:

“Se nós dependermos de ações públicas não chegaremos a lugar algum. Precisamos nos organizar em grupos privados capazes de ordenar demandas e lutar por elas de maneira adequada e formatada. Esta é a tendência global. Sem uma imagem positiva, não existem políticas positivas.

A produção de comida na Terra vai crescer em menor índice do que a população. Isso porque a tecnologia disponível não mais permitirá um ganho significativo na produtividade, o volume de terra fértil se exauriu, haverá falta de água necessária à irrigação e, por consequência, uma elevação global dos preços das commodities agrícolas. Neste cenário, o Brasil despenca como nação capaz de se sobressair. Temos 56 milhões de hectares cultivados e este número poderia, facilmente, ser triplicado. Se hoje figuramos como significativo produtor rural, com um planejamento sólido ocuparíamos lugar de destaque no primeiro mundo através do comércio de comida preparada.

Com a queda do muro de Berlim, a globalização e o liberalismo econômico enfraqueceram a figura do Estado, impedindo ações nacionais que não levem em consideração estatutos internacionais. Assim, as políticas públicas internas foram limitadas por normas globais. Contribuiu para o agravamento desta situação a concessão de subsídios das nações de primeiro mundo a seus agricultores em valores próximos a US\$ 1 bilhão/dia.”

Roberto Rodrigues

Errata: Na edição passada, foram publicados alguns dados incorretos sobre a produção de açúcar e álcool da região. Os valores corretos são: 5,5 milhões de toneladas de açúcar e 4 bilhões de litros de álcool.

Agronegócio é um informativo mensal da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto-ABAG/RP, Av. Senador César Vergueiro, 540-sala 1- CEP - 14020-510/ Ribeirão Preto. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Edição: CL-A Comunicações S/C Ltda. Jornalista responsável: Mario Ernesto Humberg (MTB 8963-SP). Coordenação: Sandra Moço. Redação: Jorge Sá de Miranda, Anna Barcelos e Humberto Dantas. Diagramação, arte, editoração eletrônica e produção gráfica: RPress Comunicação & Design, Fone/fax: (14) 227-8681. Tiragem: 2500 exemplares. Solicitação de exemplares: CL-A Comunicações S/C Ltda., Rua Dante Carraro, 94, 05422-010, São Paulo SP - Fone: (11) 3815.3988—e-mail anna@cl-a.com

“Durante as últimas duas décadas os instrumentos governamentais de apoio à agricultura vêm sendo sucateados. No período, não se construiu nenhum programa de renda para o campo, abrindo espaço para o crescimento de movimentos sociais, valorizados hoje pela mídia e comprometidos com a luta pelo poder.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, a área plantada no Brasil não cresceu nada desde 1980, embora a produção física tenha aumentado 40%. Para espanto geral, a renda agrícola diminuiu 40%.

Enquanto a opinião pública for negativa em relação ao agronegócio, não haverá política nenhuma de apoio ao campo e nem mesmo condições favoráveis de negociação. Por isso, uma das principais missões da ABAG/RP é mudar a imagem do setor rural e do agribusiness perante a imensa maioria do eleitorado.

No Brasil, uma democracia em evolução, a opinião pública urbana vê a agricultura como um setor atrasado, indolente, explorador e incompetente. Não entende sequer a obviedade das cadeias produtivas, perdendo de vista a ligação entre algodão e jeans, borracha e pneus, boi e calçados, flor e perfume, amora e seda, pinheiro e revistas, para citar alguns exemplos.

Ao criarem a ABAG/RP, os empresários do agribusiness dão um exemplo de organização, modernidade e postura progressista na direção da conquista de mercados. E com foco nítido na informação ao público e na divulgação da nossa desconhecida competência.”

Mônica Bergamaschi



Roberto Rodrigues



Mônica Bergamaschi

Agro**negócio**

Ano 2, nº2, janeiro 2001

Publicação oficial da ABAG/RP Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto



FOTOS: DOUGLAS FOTOGRAFIA/RP

Momento histórico

“A nossa grande tarefa é mudar a imagem do setor rural e do agribusiness brasileiro. Mostrar para a opinião pública uma realidade que infelizmente pouca gente conhece: o nível de competência do setor e a posição de liderança que ocupa em nossa economia. O agronegócio hoje responde pela geração de quase 37% dos empregos do país; é responsável por 25% do valor da produção nacional e sustenta a balança comercial, com um superávit estimado em 2000 de cerca de US\$ 12 bilhões”. A afirmação é de Mônica Bergamaschi, durante coquetel de lançamento da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto ABAG/RP, evento realizado no último dia 8, na Sociedade Recreativa e de Esportes de Ribeirão Preto.

Na opinião da diretora-executiva, a nova entidade deve unir e fortalecer os diversos segmentos do agronegócio nos 82 municípios das regiões de São Carlos, Araraquara, Ribeirão, Franca e Barretos – a antiga 6ª Região Administrativa do Estado de S. Paulo. Para ela, um dos papéis mais

importantes da ABAG/RP é a difusão do conceito das cadeias produtivas, restabelecendo para a sociedade brasileira a obviedade das ligações entre algodão e jeans, borracha e pneus, flor e perfume, amora e seda, pinheiro e revistas, boi e calçados, entre tantas outras.

Em seu discurso no evento, o presidente da ABAG Nacional e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Roberto Rodrigues, declarou um sentimento de orgulho ao saber que o empresariado regional teve a maturidade de formatar uma política adequada para levar a Região de Ribeirão Preto ao posto de locomotiva do agribusiness nacional. Trata-se de um exemplo de articulação e organização que deve ser seguido por outras regiões do país, diz ele.

O coquetel de lançamento da ABAG/RP contou com a presença de mais de 150 pessoas, entre produtores rurais, empresários, representantes de cooperativas, usineiros, entre outros. Animaram a solenidade o Coral Minaz e o saxofonista Manuel Falleiros, estudante de música da Universidade de Campinas.

Aprovação geral

Representantes do agronegócio consideram a criação da ABAG/RP um passo fundamental para a valorização do setor no mercado brasileiro. Veja os principais depoimentos:

Justo reconhecimento

Marcelo Campos Ometto, da Usina São Martinho



“Esta iniciativa representa um passo muito importante para a nossa região. É uma união de forças produtoras que vai mostrar o que fazemos, como fazemos (as tecnologias empregadas) e as divisas que geramos. Desta forma, será mais fácil dar uma idéia mais exata dos benefícios que a agricultura traz para o país. Nosso propósito não é começar grande, mas ganhar o justo reconhecimento da sociedade. O Brasil é um país com forte aptidão para a agricultura. Mas nunca ninguém fala nisso.”

Orientação moderna



Pedro Orlando, da Arador - Máquinas e Implementos Agrícolas

“Já deveríamos ter essa associação há mais tempo. Esta é uma região de grande potencial de produção agrícola. Até agora somente aqueles que tinham alta capacidade de produção é que conseguiram resolver seus problemas. Mas daqui para a frente, todas as pessoas terão orientações modernas e condições mais favoráveis de negociação. A ABAG/RP será uma fonte de consulta de visão internacional. Quem tem essa amplitude de horizonte, tanto em agricultura como em mercado, é o presidente da ABAG Nacional, Roberto Rodrigues, que nos dará todo o suporte necessário.”

Fortalecer o setor

Wellington Caiado de Castro, conselheiro da ABAG/RP e representante da Cooperativa dos Plantadores de Cana de Guariba — Coplana

“A ABAG/RP veio preencher uma antiga lacuna. Temos lideranças isoladas nos vários segmentos do agronegócio. Isso fragiliza e pulveriza o setor como um todo. Mas com a criação da ABAG/RP esse quadro vai mudar. A partir de agora será possível congregarmos as atividades de produção do setor primário, estabelecer metas e criar condições de avaliar e projetar as atividades, individual e conjuntamente.”

Paz e trabalho

Eduardo Diniz Junqueira, presidente da Cia. Açucareira Vale do Rosário



“A atuação da ABAG/RP será primordial em várias atividades. O setor rural/agrícola está muito desacreditado no Brasil. No entanto, ele tem grande importância não só na formação do país e de sua economia, como também na vida das pessoas. A entidade tem como missão principal transmitir o espírito progressista da região para a população em geral. A história mostra que nosso lema é a paz e o trabalho. Temos sempre que repudiar qualquer movimento de violência e desrespeito ao direito do outro, já dizia o rei do café, Jeremias Lunardelli, imigrante italiano que começou a vida em Sertãozinho.”

Escolha oportuna



Maurílio Biagi Filho, presidente da Cia. Energética Santa Elisa

“O conceito da ABAG/RP pode ser um caminho muito importante para o agronegócio brasileiro. Inclusive, a escolha de Mônika para a sua coordenação não poderia ser mais acertada. Sem desmerecer os demais, ninguém poderia suplantá-la nesta posição, principalmente agora, neste início de trabalho onde será desenvolvido o conceito de cadeia produtiva. Ela é muito competente.”

Imagem renovada

Márcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo



“Precisamos reformatar com urgência a imagem do agronegócio no Brasil. O papel da ABAG/RP nesse aspecto é decisivo. Você pode ter os melhores lobbies no Congresso, mas se não tiver o apoio das ruas não tem nada. Temos que criar junto à opinião pública um novo conceito para as diversas cadeias produtivas. Juntando as forças de todos os setores, como o pessoal do café, açúcar, álcool, grãos, leite, pecuária e das cooperativas, entre outros, todo mundo será beneficiado.”

Postura institucional



Daniel Felipe, presidente da Cooperativa Nacional Agro Industrial - COONAI

“O objetivo da ABAG/RP é valorizar o agronegócio, uma postura institucional necessária e muito importante para todos os produtores. Sem a união e a organização efetiva de todos os setores, ninguém vai conseguir mostrar nada à população. Na realidade, a imagem dos produtores rurais no Brasil é muito negativa: gente ultrapassada, de idade avançada e pouco profissional. Precisamos mostrar justamente o contrário: que existe uma vertente moderna, com pessoas altamente qualificadas e competentes atuando na área. A gestão das Cooperativas, por exemplo, é tocada por profissionais. No cenário atual, não há mais espaço para amadorismo. Ou buscamos eficiência em tudo que fazemos ou fechamos as portas.”

Cadeia produtiva

Paulo Rodrigues, produtor rural de cana e soja e representante da Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba — Socicana



“A criação da ABAG/RP traz a possibilidade de mostrar à sociedade o conceito de cadeia produtiva. Ninguém faz a associação de que o jeans é o resultado da plantação de algodão, de que a pasta de dente existe porque alguém plantou menta, que o sapato de couro vem do boi, e assim por diante. No dia-a-dia as pessoas estão acostumadas a enxergar o produto rural de forma isolada, completamente à parte do processo industrial. Na verdade, a interdependência entre ambos é total.”

Associação independente



Fernando Balbo, diretor das Usinas S. Francisco e Santo Antonio

“Só seremos valorizados quando a população tiver consciência da real importância do agronegócio no Brasil. Daí a necessidade de divulgar as atividades do setor antes, dentro e depois da porteira e de contar com uma Associação que faça esse trabalho com metodologia e profissionalismo. A Região de Ribeirão Preto é pujante e, sem dúvida, a principal referência nacional em agronegócio. Por isso, é importante que nasça uma Associação independente, como a ABAG/RP, e que faça parte da musculatura de um corpo maior, que é a ABAG Nacional.”

Apoio de lideranças



Mauro Stefani, presidente da S.A. Stefani Comercial

“A ABAG/RP vai contar com o apoio das lideranças locais - que significa maior facilidade para atingir seus objetivos. Na minha opinião, quem vai ganhar com a criação da ABAG/RP é o agronegócio brasileiro. A imagem do produtor rural precisa ser modificada. Ainda carrega o estereótipo do pobre coitado fumando cigarro de palha, de chapéu e falando errado - um modelo que naturalmente não tem nada a ver com a realidade. Aqui na região esse pessoal geralmente tem nível superior, veste-se bem, viaja todo ano para o exterior, tem um bom padrão de vida.”

Agente de transformação

Manoel Carlos Azevedo Ortolan, presidente da Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo - Canaoeste



“Com a ABAG/RP teremos a oportunidade de reforçar o conceito de cadeia produtiva, com enfoque no agronegócio e não só na produção agrícola. Outro papel importante da ABAG/RP é levar ao setor informações ágeis e precisas. Precisamos usar as informações, um patrimônio de todos, como fator de competitividade. Podemos ser um agente de transformação do agricultor de hoje para o empresário agrícola de amanhã. O agricultor está acostumado a produzir, mas gerencia pouco seu próprio produto. Enxerga a atividade da porteira para dentro. Ele precisa enxergá-la para fora e se integrar a este novo conceito de negócio. Daqui para frente, terá de agregar valor à matéria-prima por ele produzida e ter participação no produto que está chegando ao consumidor na ponta da cadeia produtiva.”

Decisões conjuntas



Menezes Balbo, presidente da Organização Balbo - Usinas Santo Antonio e São Francisco

“Não sou individualista. Acredito que as grandes decisões devam ser tomadas em conjunto. Na verdade, era preciso unir todos os setores do agronegócio para trocar experiências e idéias sobre vários assuntos. Até o momento, o único canal de debate disponível - na Imagem - era restrito ao setor sucroalcooleiro. Por isso, a criação da ABAG/RP não poderia ser mais oportuna. Inclusive como forma de nos defender de alguns ataques políticos. Nosso defeito é falar pouco e fazer muito.”